



MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE: Universidad de la Integración de las Américas

CURSO: Mestrado em Ciências da Educação

TÍTULO DO TRABALHO: ATIVIDADES COMPLEMENTARES PARA ALUNOS EGRESSOS PENITENCIÁRIOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

AUTORA: MARIA JACIRA OLIVEIRA BARBOSA

TUTORA: Prof. Dra. Elane do Socorro do Carmo Oliveira

[e-mail: dra.elaneoliveira@gmail.com](mailto:dra.elaneoliveira@gmail.com)

PAVAVRA CHAVE: Egresso Penitenciário, Atividades Complementares, EJA

1. INTRODUÇÃO

Quando um aluno entra na escola passa por um processo de enculturação saindo diferente de como entrou. Apropria uma cultura através de modelos reconhecidos, esclarecimentos, interações e feedbacks que lhe dão instruções úteis para a aprendizagem em curso.

A escola é deste modo, fundamental no processo de desenvolvimento, educação, enculturação e formação das crianças e jovens. Mas será apenas o currículo formal que interfere no desenvolvimento dos jovens? Cada vez mais autores defendem a necessidade de implementar atividades de caráter extracurricular, considerando que estas fomentam o desenvolvimento cognitivo, físico, social e até emocional dos alunos.

O projeto de pesquisa acontecerá no município de Macapá- AP, Brasil, na Escola Estadual de Educação popular Professor Paulo Freire, na 3ª etapa, no 1º turno da Educação de Jovens e Adultos, no ano de 2018.

A autora é professora há 25 anos, sempre trabalhou na área educacional, desde 2015 trabalho na instituição de ensino pesquisada, na Educação de Jovens e Adultos, de acordo com a autora ressalta que é uma modalidade de ensino diferenciada principalmente em ter alunos com distorção idade-série, também atende alunos com pendências judiciais, isso faz muita diferença, pois muitos desses jovens ficam vários dias sem frequentar à escola. Sendo assim, ficam prejudicados por não assimilarem os conteúdos curriculares necessários para adquirir notas e principalmente conhecimentos que são primordiais em uma avaliação.

No trabalho com a Educação de Jovens e Adultos o professor precisa estar firmemente empenhado em atrair e manter o interesse dos alunos nos conteúdos e atividades, especialmente quando se trata de alunos com necessidades especiais, buscando colocar de lado o ensino tradicionalista em favor de uma proposta que baseasse na realidade desses alunos tão específicos.

Assim, o professor que exercita uma prática pedagógica dinâmica através das atividades complementares na EJA, planeja-se a partir do conhecimento que tem sobre a realidade dos alunos, ajustando os conhecimentos dos educandos aos

conteúdos da disciplina, devendo-se partir de uma sondagem. Gadotti (2009, p. 55) informa

[...] a estimulação para o estudo depende do elogio e da valorização do professor diante do bom desempenho dos alunos. Isto contribui para que o aluno cultive uma imagem positiva de si mesmo e evite diminuir as possibilidades de insucesso.

Entre outros aspectos, a prática metodológica de jovens e adultos no país têm como referência principal as ideias de Paulo Freire (1921-1997), que por sua vez foi um estudioso que formulou novas propostas a respeito do ensino na EJA, para garantir o trabalho autônomo do professor dentro da sala de aula voltado para uma educação crítica. Neste sentido, preocupou-se com as mais diversas formas de exclusão social que se submetiam as classes populares, uma das quais, a discriminação, que sempre se fez presente em relação aqueles com deficiência, fato este, que impedia que os jovens e adultos tivessem acesso ao pleno exercício da cidadania.

Desta forma, Freire acreditava que a transformação do pensamento, a formação de conceitos e outras formas de comportamento, seriam resultados das relações culturais, que são possíveis nas escolas, possibilitando intervenções na sociedade e mudanças nos próprios educandos, bem como, no seu meio cultural, por intermédio de práticas metodológicas e ações planejadas e deliberadas, que valorizem os educandos e favoreça a elevação de sua autoestima, principalmente daqueles que apresentam algum tipo de necessidade especial, evidenciando uma postura inclusiva (GADOTTI, 2009).

Assim, é preciso que professores e a escola como um todo possam demonstrar uma prática metodológica que venha a reforçar a determinação dos alunos com deficiência para estimular a qualidade no processo de ensino aprendizagem.

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL

Demonstrar atividades complementares de ensino que melhora o aproveitamento escolar dos alunos egressos penitenciários que apresentam dificuldades na aprendizagem.

2.2. ESPECÍFICOS

- a) Identificar se há atividades complementares aos educandos com base no seu cotidiano;
- b) Definir as dificuldades dos alunos no processo de aprendizagem;
- c) Descrever as principais atividades complementares que promovem o desenvolvimento e compreensão do ensino;
- d) Inferir nas práticas pedagógicas suplementares baseada em valores éticos, morais e no fortalecimento do enfrentamento as dificuldades sociais;
- e) Identificar se as práticas pedagógicas complementares promovem o desenvolvimento social, afetivo, emocional e cognitivo de jovens e adultos que vive em situação de risco;

3. METODOLOGIA

3.1- Delimitações do Estudo – Descrição

A pesquisa foi realizada no município de Macapá-AP, Brasil na Escola Estadual de Educação Popular Professor Paulo Freire, nas 3ª etapas, dos três turnos.

3.2- Modelo, Tipo e Abordagem da Pesquisa

Esta pesquisa baseia-se no modelo não experimental uma vez que ela não manipula variáveis, mas realiza o estudo do fenômeno no seu estado real, natural, assim como está no momento da pesquisa.

O presente estudo tem um enfoque misto quanti-qualitativo, de cunho transversal e tipo descritivo, cujo foco principal foi coletar e avaliar dados, a fim de inserir credibilidade e transparência da pesquisa. Conforme Gamboa (2005),

Em relação às categorias quantidade-qualidade, as pesquisas com enfoque dialético, no que se refere às técnicas, geralmente utilizam as historiográficas, tratando as dimensões quantitativas e qualitativas dentro do princípio do movimento. Essas categorias modificam-se, complementam-se e transformam-se uma na outra e vice-versa, quando aplicadas a um mesmo fenômeno. De fato, as duas dimensões não se opõem, mas se inter-relacionam como duas fases do real num movimento cumulativo e transformador. De tal maneira que não podemos concebê-las uma sem a outra nem uma separada da outra. (GAMBOA, 2005, p.105).

Sendo assim, é perceptível que as categorias quanti-quali são interdependentes, ou seja, intercalam-se, portanto, contribuem substancialmente para o aprimoramento da pesquisa através do estreitamento com o objeto da investigação científica. Para Minayo (2001), “[...] a quantidade e qualidade são inseparáveis e interdependentes, ensejando-se assim a dissolução das dicotomias quantitativo/qualitativo”.

3.3- População e Amostra

A população selecionada para este estudo são as turmas da 3ª Etapas da Educação de Jovens e Adultos - EJA da Escola Paulo Freire. A população totaliza 21 professores e 59 alunos. Portanto, não houve a amostra, toda a população foi investigada.

3.4- Técnicas de coleta de dados

Para a coleta de dados foram utilizados questionários com perguntas abertas e fechadas.

O questionário foi elaborado a partir dos objetivos específicos para obter um exame minucioso dos dados.

Foram elaborados dois questionários: um para os professores, com perguntas abertas e fechadas. Igualmente, outro foi elaborado para os alunos, sobre questões fechadas e abertas.

3.5- Procedimentos na Coleta de Dados

Foi também um estudo transversal, sendo esse tipo de pesquisa que implementa um questionário para entender o assunto específico da população em um período definido.

Os dados foram coletados através de aplicação de um questionário. Os professores foram identificados e selecionados pela pesquisadora, que depois, em uma data marcada aplicou esse questionário com eles.

As perguntas fechadas formam uma parte importante dessas pesquisas, pois foram mais eficazes na coleta principalmente de dados quantitativos. Esta pesquisa incluí opções de resposta que foram consideradas as mais apropriadas para uma pergunta específica do eixo da pesquisa.

3.6. Técnicas de análise de dados

A coleta de dados é uma parte importante do processo de pesquisa. Esses dados, no entanto, precisam ser analisados para entender melhor os resultados.

Os dados da pesquisa foram analisados pela técnica de tabulação cruzada, esta é o método de análise quantitativa de dados mais amplamente utilizado. É um método preferido, pois utiliza um formulário tabular básico para extrair inferências entre diferentes conjuntos de dados no estudo de pesquisa. Ele contém dados que são mutuamente exclusivos ou têm alguma conexão entre si.

Assim, os dados foram organizados em tabelas e gráficos do tipo pizza, para a parte quantitativa, os quais depois foram ordenados na sequência do questionário. Posteriormente, se fez a análise de cada gráfico para estabelecer a tendência nos resultados mais altos de cada item avaliado.

Quanto as perguntas abertas identificadas como qualitativa, foram apresentadas as falas de todos os investigados na integra.

4. RESULTADOS

4.1 Resultados quantitativos

Aplicação dos questionários dos professores:

Os professores na sua maioria estão a longo tempo atuando no magistério e no sistema EJA, os índices indicam que as atividades complementares são significativamente positivas para melhorar o aprendizado dos alunos egressos penitenciários, onde este segmento de estudante detém de inúmeras dificuldades para atender as exigências básicas escolar. Todavia as atividades complementares visam auxiliar nesse processo, referenciando no cotidiano dos estudantes, recolocação profissional-sócio-afetiva. Para os professores os índices mostram que contribui positivamente para o desenvolvimento intelecto, cognitivo, sócio, afetivo e são motivacionais.

Todavia, o gráfico 4 mensura que 42% dos professores frequentemente promovem atividades complementares em sala de aula, 37% dizem que as vezes e pelo menos 10% revelam que raramente promovem. Porém, de acordo com o gráfico 5, 85% revelam que as atividades complementares contribuem muito e enriquece o processo de ensino e aprendizagem e 11% dizem que mais ou menos e apenas 5% dizem que pouco contribui.

Os índices do gráfico 6 apontam com 58% que é muito importante as atividades complementares para sua disciplina, 42% dizem que são importantes. Todavia, esses índices declaram que há uma relevância para o ensino aprendizagem na aplicação das atividades complementares.

O gráfico 7, demonstra com relação aos interesses dos alunos frente as atividades complementares, a maioria com 68% vê com muito interesse e um índice ainda considerado alto de 32% pouco interessante. Esses índices divergem dos efeitos que causas as atividades complementares no processo de ensino aprendizagem desses alunos.

O gráfico 8 aponta que 42% as atividades complementares são frequentemente, incentivadoras e motivadoras dos egressos penitenciários no contexto escolar.

Todavia, 32% dizem sempre. Esses percentuais apontam positivamente como motivacional desses alunos no contexto escolar.

O gráfico 9 evidencia que 37% dos alunos as vezes participam ativamente das atividades complementares, seguindo de um percentual de 32% sempre participam e 31% frequentemente contemplam essas atividades.

De acordo com os percentuais do gráfico 10, 47% dos professores revelam que as atividades complementares são frequentemente baseadas nas vivencias e cotidianos dos alunos, 32% apontam que são sempre e apenas 21% dizem que as vezes.

Aplicação dos questionários dos professores:

O gráfico 12, 71% dos alunos investigados dizem que os avaliam pessoalmente como bons alunos com relação à aprendizagem, 19% dizem ser razoáveis, 5% dizem ser péssimo.

De acordo com o gráfico 13, 41% dos alunos dizem que as vezes participam das atividades complementares na escola, 32% dizem que sempre participam, 13% revelam que frequentemente participam. Todavia, esses incides apontam que a maioria contempla as atividades complementares.

O gráfico 14, os índices convergem de 47% dos alunos apontam que é importante e muito importante as atividades complementares no processo de aprendizagem e pelos menos 6% dizem que é pouco importante. Considerando a partir destes índices que as atividades complementares são significativas para estes alunos.

Para o gráfico 15, 38% dos alunos dizem que as vezes o ensino escolar a partir da sua vivência facilita a sua aprendizagem, 36% dizem que frequentemente e 21% dizem que nunca. Esses índices a partir de uma comparação da entrevista com os professores sobre esse mesmo tema, divergem o percentual apontado pelos alunos.

De acordo com o gráfico 16, as atividades complementares agregam valores a vida social e emocional as vezes para 40% destes alunos, nunca para 30% destes alunos e raramente para 9% dos alunos.

5. DISCURSÃO

As atividades complementares são processos sugestivos cujo intuito primordial é incentivar o estudante em participar, socializar e adquirir conhecimentos com atividades diversificadas principalmente onde há conteúdos que esteja inserido no cotidiano do aluno, quanto mais o aluno se envolve com atividades complementares, maior será sua participação perante aos integrantes da classe, possibilitando assim o processo ensino e aprendizagem. No que diz respeito aos resultados da pesquisa, observou-se que: segundo os alunos as atividades complementares no que se refere ao processo de ensino, contribui no enriquecimento, eles responderam que sempre contribui, mas em outra situação, no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem, houve uma igualdade nas respostas que afirmaram que as atividades complementares são importantes para esse processo de aprendizagem, também como respostas dos alunos, os mesmos relataram que quase sempre é sem importância essas atividades contribui para o processo de ensino e aprendizagem.

6. CONCLUSÃO

A pesquisa mensura que os métodos complementares de ensino que melhora o aproveitamento escolar dos alunos egressos penitenciários apresentam dificuldades na aprendizagem, estão ligadas as atividades lúdicas e que envolvem seu cotidiano, estas me motivam a aprender e melhoram aprendizagem.

O estudo identificou que a maioria das atividades complementares estão ligadas ao cotidiano dos alunos.

Foi identificado que o pesquisado tem dificuldades desde o processo de alfabetização, concentração a interpretação dos contextos de conteúdos ministrados.

As atividades complementares que melhor promovem a compreensão dos conteúdos dos investigados, estão nas atividades lúdicas que envolvem a poesia, danças, paródias e dramatizações. Bazar solidário que envolve o empreendedorismo e tem um retorno financeiro para seu próprio benefício. Sala de multimídias que promovem a interação e conhecimento da história, geografia e atualidades.

A partir das práticas pedagógicas podemos compreender que produz efeitos positivos contribuindo para agregar valores e compreensão da ética e moral, na percepção dos professores, quanto dos alunos dizem que as atividades complementares são de suma importância, mas há

5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. 3 Ed. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. 3 Ed. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

FREIRE, P. (1997). Uma resposta. In P. Freire (Ed.). (com JW Fraser, D. Macedo, T. McKinnon e WT Stokes), **tutoria do mentor. Um diálogo crítico com Paulo Freire**. Nova York: Peter Lang.

FREIRE, P. (1998a). **Pedagogia da liberdade: ética, democracia e coragem cívica**. Lanham, MD: Rowman & Littlefield.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

GADOTTI. Moacir. **Escola cidadã**. 10 Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GAMBOA, Silvio Ancisar Sánchez. **Pesquisa Qualitativa: superando tecnicismos e falsos dualismos**. Contrapontos - volume 3 - n. 3 - p. 393-405 - Itajaí, set./dez. 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2011.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 19 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MORIN, Edgar. **Fracasso escolar e evasão: Uma questão pedagógica na EJA**, 2001.

SANTOS, C. P. & SOARES, S. R. **Aprendizagem e relação professor-aluno na universidade: duas faces da mesma moeda**. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 22, n. 49, p.353-370, maio/ago. 2011.

UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, Brasília, Distrito Federal: MEC: UNESCO, 2007.